
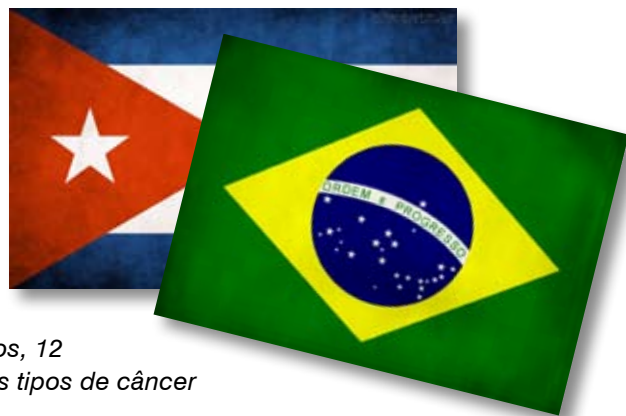


notas

ACORDO BRASIL-CUBA VISA A NOVOS MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS

O Ministério da Saúde do Brasil fechou acordos de cooperação bilateral com Cuba que envolvem pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos. Dos 58 projetos, 12 estão relacionados, principalmente, ao tratamento de diferentes tipos de câncer e à prevenção de amputações decorrentes de diabetes.

Na área da oncologia, o acordo prevê prioridade para o registro no Brasil de sete medicamentos pesquisados e desenvolvidos em Cuba e sua avaliação tecnológica para a possível incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria desses medicamentos são anticorpos monoclonais e vão tratar principalmente tumores de pele, pulmão, mama, intestino grosso (cólon e reto) e leucemia.



OUTUBRO ROSA

Outubro é o mês mundial de conscientização do câncer de mama. Diversos países já aderiram à campanha, inclusive o Brasil. Entre as atividades previstas para este ano estão iluminar o Cristo Redentor e a Igreja da Penha – ambos no Rio – de rosa. No dia 16, haverá, também no Rio, a Corrida pela Cura, cujo lucro será revertido para projetos e programas de controle do câncer de mama. As inscrições podem ser feitas até o dia 10 pelo site www.corridapelacura.com.br

MEDICINA PALIATIVA AGORA É ESPECIALIDADE

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou, em agosto, resolução em que reconhece a Medicina Paliativa como especialidade, assim como a Medicina da Dor, do Sono e Tropical. Serão como subespecialidades, abertas a médicos especialistas em outras áreas mediante um ano extra de formação. As novas subespecialidades serão reconhecidas ao mesmo tempo pelo CFM, pela Associação Médica Brasileira e pela Comissão Nacional de Residência Médica. Por determinação do convênio entre as três entidades, cada médico só poderá se apresentar como especialista em duas áreas de atuação. Cada uma delas exige, como pré-requisito, outro tipo de especialidade.

O reconhecimento da medicina paliativa ocorre menos de um ano depois de a Justiça reconhecer a prática da ortotanásia, suspensão do tratamento para prolongar a vida de pacientes em fase terminal de doenças incuráveis, desde que autorizada pelo próprio paciente ou seu responsável. A cada ano, estima-se que 650 mil pessoas no país precisem recorrer a cuidados paliativos.



FUMAR PREJUDICA A MEMÓRIA

Deixar de fumar não é apenas bom para a saúde, mas também para a memória, de acordo com pesquisa da Northumbria University, no Reino Unido. A pesquisa, publicada em setembro, revela que parar de fumar pode restaurar a memória cotidiana praticamente para o mesmo nível dos não fumantes.

Acadêmicos do Grupo de Colaboração para a Pesquisa sobre Drogas e Álcool testaram 27 fumantes, 18 ex-fumantes e 24 pessoas que nunca tinham fumado, em uma avaliação de memória do mundo real.

Os participantes foram convidados a recordar tarefas predeterminadas em locais específicos de uma excursão num campus universitário. Enquanto fumantes lembraram-se de apenas 59% das tarefas, o índice entre aqueles que nunca fumaram chegou a 81%. Os que deixaram de fumar ficaram mais perto destes últimos: lembraram de 74% das tarefas.



PESQUISA COM MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO TEM REGRAS DEFINIDAS

Estão em vigor desde setembro as diretrizes nacionais de biorrepositório e biobanco de material biológico humano com finalidade de pesquisa. A Portaria 2.201, assinada pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, explicita esses dois conceitos fundamentais para as pesquisas biomédicas envolvendo seres humanos.

Biobanco é uma coleção organizada de material biológico humano e informações associadas. Já o biorrepositório é uma coleção de material biológico humano coletado e armazenado ao longo da execução de um projeto de pesquisa específico. As duas coleções obedecem a normas técnicas, éticas e operacionais predefinidas, sob responsabilidade institucional e sob gerenciamento do pesquisador, e não podem ter fins comerciais.

A Portaria 2.201 foi redigida atenta aos documentos e instituições internacionais de defesa dos direitos humanos, além dos princípios do próprio Sistema Único de Saúde (SUS), em especial os da integridade física e moral das pessoas, os da igualdade na assistência à saúde sem preconceitos ou privilégios de nenhuma espécie e o direito à informação sobre a própria saúde.



SOCIEDADE AMERICANA DE CÂNCER HOMENAGEIA GOVERNO BRASILEIRO

Em cerimônia na qual representou a presidente Dilma Rousseff, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, recebeu, em setembro, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o prêmio da Sociedade Americana de

Câncer. O prêmio foi concedido pelo empenho da presidente Dilma e do governo brasileiro no controle do câncer e pela conscientização da importância da prevenção da doença.

“Países em desenvolvimento têm uma capacidade menor de responder ao desafio do câncer. Portanto, é essencial que instituições como a Organização Mundial de Saúde continuem a promover a conscientização sobre as doenças não transmissíveis para que possam, assim, melhorar as práticas para seu combate”, disse Padilha em seu discurso.